

AS VOGAIS /E/ E /O/ EM POSIÇÃO ÁTONA FINAL EM DUAS VARIEDADES DO PORTUGUÊS DO NORDESTE BRASILEIRO

João Paulo Moraes Lima dos Santos (IF-Sertão Pernambucano)
joapaulomls@hotmail.com

Neste trabalho analisamos o comportamento das vogais /e/ e /o/ em posição átona final em três processos de sândi vocálico externo: degeminação, elisão e ditongação. Para tanto, nos baseamos teoricamente (i) na geometria de traços, desenvolvida por Clements e Hume (1995), que segue os pressupostos básicos da fonologia autossegmental, (ii) no modelo de sílaba autossegmental, e (iii) na fonologia métrica (LIBERMAN; PRINCE, 1977). Utilizamos como *corpus* para este estudo duas variedades do português do nordeste brasileiro, com dados pertencentes aos acervos do NURC-Recife e do PRELIN-UFAL. Observamos, a partir das análises dos dados, que as vogais em questão são sempre pronunciadas como vogais altas nesta posição. Verificamos ainda que, quando o contexto possibilita a ocorrência de ditongação ou elisão, as vogais em estudo são preferencialmente transformadas em *glides*, formando com a vogal seguinte um ditongo crescente. Além do mais, argumentamos que as vogais átonas finais são elididas em contexto de vogais com os mesmos traços de constrictão. Isto pode ser observado quando se leva em conta a proeminência do acento e o ritmo da frase. Defendemos, portanto, que o contexto de degeminação, tal como previsto pela literatura, deve ser revisto.